

A CULPA DA MÃE E O HEROÍSMO MÍNIMO DO PAI: ANALISANDO AS DISCREPÂNCIAS DO PODER FAMILIAR NA SOCIEDADE ATUAL.

¹Taynara de Abreu Souza, ²Osvânia Pinto Lima Teixeira.

¹Acadêmica do curso de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE (e-mail: taynaradeabreusouz@gmail.com), ²Professora Mestra do curso de Direito da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE (e-mail: osvania_pinto@uvanet.br).

RESUMO

O poder familiar, antigamente denominado de pátrio poder ou *patria potestas*, era utilizado para indicar que a figura paterna era a autoridade quem detinha o poder dentro do ambiente familiar. Nesse contexto, ao genitor, era atribuído as funções consideradas mais nobres, como provedor e administrador dos bens, enquanto o papel da mãe era limitado às atividades domésticas e à educação dos filhos. Com o decorrer dos anos, esse instituto foi modificado, de modo que o poder familiar passou a ser um conjunto de direitos e deveres que ambos genitores assumem sobre os seus filhos. Todavia, devido a uma herança histórica de desigualdade e dominação, ainda perdura o pensamento de que a única e insubstituível responsável pela educação dos filhos é a mãe. Desse modo, objetiva-se com esse estudo investigar a desproporcionalidade que há na função parental exercida pela figura materna e pela paterna na família, uma vez que o ser mãe é visto como o ato de nutrir, cuidar, amar e educar, enquanto o ser pai, é aceito socialmente apenas como sendo o ato de gerar uma criança e garantir o seu sustento. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, desenvolvida diante da busca de artigos científicos que abordam as temáticas da função parental do genitor e da genitora na constituição familiar e criação dos filhos, com breve histórico da condição dos papéis dos pais na sociedade atual. Sob essa perspectiva, verificou-se que, mesmo com os avanços no âmbito legislativo e social, as mães ainda enfrentam uma carga desproporcional no que se refere às responsabilidades familiares, por outro lado, os pais são frequentemente desonerados da sua função parental, tal fato é produto dos estereótipos de gênero e dos ideais patriarcais que ainda perduram atualmente. Ainda nesse sentido, foi identificado que o termo instinto materno, popularmente utilizado para se referir ao vínculo afetivo existente entre a mãe e o filho, é mais um clichê desenvolvido para reforçar o ideal de que as mulheres são predispostas biologicamente a criarem os seus filhos, excluindo a importância do pai e de outras figuras parentais na educação e zelo da prole. Portanto, a investigação das disparidades no exercício do poder familiar revelou que há a persistência de rotulações de gênero que limitam uma participação mais ativa dos pais na criação dos seus filhos e fortalecem a concepção equivocada de que a mãe é insubstituível responsável pela prole. Desse modo, para superar esse estigma, é necessário que a sociedade compartilhe o ideal de uma parentalidade mais equitativa, reconhecendo o papel do pai como fundamental na formação pessoal do indivíduo.

Palavras-chave: Função parental; Desigualdade; Família.